manchete

Correio Manhã	**Periodicidade:**	Diário	**Temática:**	Justica
	Classe:	Informacão Geral	**Dimensão:**	1595 cm^2
23-06-2018	**Âmbito:**	Nacional	**Imagem:**	S/Cor
	Tiragem:	174177	**Página (s):**	1/26/27

manchete

Correio Manhã	Periodicidade: Diário		Temática:	Justica
	Classe:	Informacão Geral	Dimensão:	1595 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
23-06-2018	Tiragem:	174177	Página (s):	1/26/27

PROCURADORA ANUNCIA CERTIDÕES

CORRUPÇÃO

DAVIDMARTINS

Daniel Proença de Carvalho, presidente do Conselho de Administração da Global Media, vai responder num processo-crime aberto pelo Ministério Público

CONTRADIÇÕES ARRASTAM PROENÇA PARA INVESTIGAÇÃO JUDICIAL

TENSÃO NAS ALEGAÇÕES Rui Patrício, advogado, foi cáustico: "O processo mina a coerência e a inteligência" **SENTENÇA** Coletivo de juízes marca para 8 de outubro a leitura do acórdão

TÂNIA LARANJO

Daniel Proença de Carvalho e Carlos Silva vão ser alvo de certidões para investigações autónomas. Os testemunhos carregados de contradições no processo Fizz levaram a magistrada do Ministério Público a assumir na última sessão de julgamento que vai ordenar uma nova investigação. Não disse qual era o crime: se apenas falsas declarações ou se suspeitas de envolvimento nos crimes de corrupção, branqueamento de capitais e fraude fiscal que foram imputados ao procurador Orlando Figueira.

Certo é que a magistrada Leonor Machado reagiu às provocações de Rui Patrício. Foi o advogado de Armindo Pires – e também de Manuel Vicente, o arguido 'fantasma' deste julgamento – que durante as alegações provocou a procuradora. Disse que "lhe falava olhos nos olhos" e lembrou que se as declarações do banqueiro do BPA não fossem valoradas "era uma brincadeira". Afirmou depois que o arquivamento do processo do Banco Privado Atlântico foi "o princípio do fim". "Fala-se de um pagamento com recurso a um empréstimo, mas nenhum dos intervenientes foi acusado de coisa alguma. Isto mina a coerência e mina a inteligência", continuou o advogado que assumiu que ia "dissertar" porque tinha o vício de querer que as coisas tivessem lógica. "Esta acusação é um monte de escombros. Não tem ponta por onde se pegue", garantiu.

CARLOS SILVA TAMBÉM VAI RESPONDER EM PROCESSO AUTÓNOMO

Na sessão de ontem – a 50ª – deu-se por terminada toda a prova. A procuradora já tinha pedido que Orlando Figueira e o advogado Paulo Blanco fossem condenados numa pena suspensa, tendo aberto a porta à absolvição de Armindo Pires. A leitura da sentença – o juiz ao longo do julgamento foi anulando as medidas de coação aos arguidos, que já se encontram em liberdade e sem qualquer limitação de funções – foi marcada para 8 de outubro.

Se Orlando Figueira for absolvido poderá voltar à magistratura. O que o próprio não afasta, embora assuma que o seu 'ganha-pão' esteja agora na advocacia. ●

OPINIÃO CM

Lampreias ou robalos

TÂNIA LARANJO
REDATORA PRINCIPAL

No Face Oculta falou-se de robalos, no processo Fizz entraram as lampreias. Os ciclóstomos de água doce foram citados por um advogado por serem semelhantes a algumas testemunhas que passaram neste julgamento. Banqueiros de renome, empresários ou advogados de prestígio, cuja inexistente coluna vertebral era idêntica à da espécie em tudo idêntica à enguia. Se me é permitido, vou mais longe nas semelhanças: não as relacionadas com o esqueleto que não possuem, mas outras igualmente relevantes. As lampreias nascem em água doce, em adultas passam para a água salgada e morrem quando regressam ao rio. Percebo pouco de gastronomia (gosto mais de comê-las do que de imaginar cozinhá-las), mas a democracia também deveria ser capaz de fazer a purga. O sabor é agradável, mas agora que já os provámos deixemo-los voltar ao rio. Só aí ficaremos verdadeiramente descansados. ●

> JÁ OS PROVÁMOS, DEIXEMOS VOLTAR AO RIO. GARANTIMOS QUE NÃO REGRESSAM

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO da manhã

manchete

Correio Manhã	Periodicidade:	Diário	Temática:	Justica
	Classe:	Informacão Geral	Dimensão:	1595 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
23-06-2018	Tiragem:	174177	Página (s):	1/26/27

Ausente no julgamento mas defendido no tribunal

Era o ausente, mais presente do julgamento. O ex-vice de Angola - cujo processo já foi enviado para o seu país para ser investigado - teve também direito à defesa de Rui Patrício. O advogado lembrou que a investigação partiu do pressuposto que a empresa angolana que

NOME DE MANUEL VICENTE USADO PARA TORNAR NEGÓCIO MAIS CREDÍVEL

contratou Orlando Figueira, a Primagest, tinha ligações à Sonangol, liderada por Manuel Vicente. Mas disse depois o que os próprios investigadores já tinham assumido na sala de audiências. "Isto não está noutro sítio que não seja o Google", lembra, admitindo depois que o nome da petrolífera pudesse ter sido avançado para "credibilizar o negócio". "Mas também tinha de ser logo Manuel Vicente?", perguntou, recordando que Carlos Alexandre, quando foi ouvido em tribunal, falou sempre de Carlos Silva. "O meu cliente é amigo de Manuel Vicente há 30 anos. E tinha plenos poderes para o representar em Portugal. O que me parece é que apareceu um bocado à boca das urnas" porque era "preciso arranjar um intermediário", concluiu o advogado.

DAVID MARTINS

Rui Patrício, que defende Armindo Pires e Manuel Vicente, teve as alegações mais inflamadas. Falou diretamente para a procuradora e criticou a decisão do Ministério Público de envolver o ex-'vice' de Angola

DAVID MARTINS

Carla Marinho não escondeu a emoção ao pedir a absolvição

Advogada chorou a pedir absolvição de magistrado

Foi já no final das mais de duas horas em que alegou em defesa de Orlando Figuiera que a advogada se emocionou. Carla Marinho falava das consequências "pessoais e profissionais" que o processo teve na vida do magistrado. Pedia a absolvição com a voz embargada.

PORMENORES

Não pediu absolvição
Leonor Machado não pediu expressamente a absolvição de Armindo Pires para não contrariar uma norma da PGR. A de permitir recurso à hierarquia.

Mais certidões
A procuradora admitiu que pudessem ser extraídas mais certidões. Deverá nos próximos dias proferir os despachos.

Obrigado a depor
Carlos Silva foi 'obrigado' a depor em Portugal. O banqueiro luso-angolano queria falar em Angola, o tribunal recusou. Ficou muito por explicar.

Esquecimentos repetidos
Foram muitos os esquecimentos nas salas de audiências. Vários banqueiros deram explicações evasivas e pouco coerentes sobre o funcionamento do sistema bancário.